DIÁRIO DE BRASÍLIA 26 MAI 1976

Saúde analisa projeto de subsistema: virulogia

O Ministro Almeida Machado, da Saúde, presidiu ontem reunião para análise do anteprojeto para implantação do Sub-sistema Nacional de Virulogia Sanitária, previsto para o final do próximo ano e que constitui a busca da auto-suficiência do Brasil no campo de vírus.

O Sub-Sistema Nacional estará incorporado à rede nacional de Laboratório de Saúde Pública que, além da atuação em outras atividades, atuará no campo da virulogia servindo, igualmente, de suporte à atividades de vigilância epidemiológica.

Numa primeira fase, conforme explicou o Ministro da Saúde, o Sub-Sistema Nacional de Virulogia Sanitária procurará aprimorar e especializar o diagnóstico de doenças ocasionadas por vírus e, posteriormente, à fase de produção de vacinas por elas. Dentre as preocupações atuais deste tipo de doença destacam-se a hepatite por vírus, a encefalite, a poliomelite e gripe.

Desta reunião participaram representantes da Fundação SESP, Dr. Francisco de Paula Ribeiro e Fundação Oswaldo Cruz, Dr. Herman Schaltzmayr; Secretários de Saúde do Paraná, Arnaldo Busato; de São Paulo, Walter Laser e do Rio Grande do Sul, Jair Soares; técnicos do Ministerio da Saúde, Edmundo Juarez e Sérgio Franco; e ainda outros especialistas das Secretarias.

Almeida Machado participou da reunião.

O SUBSISTEMA

O Sub-Sistema Nacional de Virulogia Sanitária terá uma organização sistemática, constituído, no primeiro nível, de dez unidades incorporadas aos laboratórios de sáude pública, que executarão atividades de coleta de amostras, encaminhamento destas amostras ao 2º nível e sorologia básica.

Por sua vez, o segundo nível contará com cinco unidades integradas no sistema de laboratórios de saúde pública, que farão coleta de amostras, sorologia e isolamento de vírus. Já no terceiro nível estarão os laboratórios de referência que, apesar de sua especialização em um determinado tipo de vírus, não terão sua polivalência excluída, de acordo com a capacidade e interesse de cada um.

Por se tratar de laboratórios de referência serão, portanto, ligados a outros internacionais. O laboratório de referência, que constituirá o terceiro nível da organização sistêmica, identificará vírus, padronizará técnicas e treinamento de pessoal

Os Laboratórios do nível um podem ser considerados como os mais importantes de apoio a ser prestado ao Sub-Sistema, considerando principalmente a capacidade para atenderem às necessidades da Unidade Sanitária.

Além destes três níveis, o Sub-Sistema Nacional de Virulogia Sanitária contará com três suportes, destinados a dar apoio básico e estrutural para que a rede laboratorial desempenhe suas atividades, que estarão constituídos pelo Biotério, Banco de Células e Produção de Reagentes Controlados.

O credenciamento das diferentes unidades prestadoras de serviços do Sub-Sistema será feito pelo Ministério da Saude –vista de proposta da Secretaria de Saúde, propiciará a partir do próximo ano, recursos para construção de banco de células, montagem de produção de reagentes controlados, biotério modelo e bolsas para treinamento de pessoal, que poderá ser iniciado ainda este ano, a exemplo do que vem fazendo para outras atividades de laboratórios de sáude pública, desde janeiro último. Já a manutenção das diferentes unidades estará a cargo das Secretarias de Saúde, Fundação de Serviços de Saúde Pública – FSESP –, Fundação Oswaldo Cruz – FOC –, e outras que possam participar.

TREINAMENTO

O Ministro Almeida Machado, durante a reunião, explicou que os especialistas que estão participando do curso de mestrado em virulogia iniciado pela Fundação Oswaldo Cruz poderão, se desejarem, continuarem na própria Fundação uma vez que ela já esta oferecendo bons salários e competitivo com a demanda deste mercado. De qualquer maneira, caso alguns venham a ser absorvidos pelas Universidades constituirão uma forma de proporcionar uma qualidade crescente do ensino neste campo. Por outro lado, os pesquisadores do Instituto Evandro Chagas, já a partir do próximo ano, deverão ter seus salários equiparados aos da Fundação Oswaldo Cruz, cujos estudos para tanto, estão bastante adiantados.

Além de mestrado no setor, há três aspectos levantados e aprovados na reunião, para a demanda de recursos humanos noSub-Sistema: o primeiro, de fomentar os cursos de especialização no exterior, acertados inicialmente, de pelo menos um ano, durante a conferência recente do Ministério da Sáude em Washington. Este último atenderia aos laboratórios de Saúde Pública, para familiarizarem com os progresso no último ano. Sobre os cursos formais no exterior, informou o Ministro que o assunto deverá ser acertado em junho próximo, quando da vinda de peritos da Organização Panamericana de Saúde, ao Brasil. Estes peritos poderão, também, visitarem a convite das Secretarias os seus laboratórios para análise e sugestões.

O treinamento na cultura de células, por se tratar de uma área especializada, será feito no Centro de Aftosa do Rio, podendo continuar posteriormente, em outro Instituto que apresentar condições para tanto. Por outro lado, observou-se que, apesar de ser necessário a atuação de vários laboratórios participando na produção de reagentes, é igualmente necessário ter um centralizador, a fim de que os mesmos continuem dentro de uma qualidade eficiente.

Quanto aos equipamentos necessários à implantação e funcionamento do Sub-Sistema, o Ministério da Saúde se propôs a colaborar, bem como motivar a indústria nacional para suprir as necessidades, o que constitui um fator ponderante da vantagem de organização sistêmica, considerando a demanda organizada e em número significativo para esta motivação.